

DESDE O COMEÇO: a Importância das Práticas Pedagógicas

Antirracistas na escola

Ebenezer Santos da Silva ¹
Raimunda Sousa dos Santos ²

INTRODUÇÃO

A análise das práticas pedagógicas voltadas para a promoção de uma educação antirracista na infância revela que, embora o tema tenha ganhado maior visibilidade nos últimos anos, ainda existem desafios significativos em sua efetivação no cotidiano escolar. Este artigo tem como objetivo apresentar a Importância das Práticas Pedagógicas Antirracistas na escola.

O mesmo justifica-se pela desconstrução de estereótipos eurocentricos incorporados pelas crianças, como também faz parte de um estudo realizado durante minha prática docente.

O percurso metodológico dá-se por meio de uma pesquisa ação de caráter qualitativo, alinhada a uma pesquisa bibliográfica, tendo como referenciais autores como Gomes (2017), Munanga (2003), Cavalleiro (2020) ,entre outros que foram de grande relevância para este estudo. Por meio da observação em sala de aula e da análise de materiais didáticos, foi possível identificar avanços pontuais, como a inclusão de livros com protagonistas negros, a valorização da cultura afro-brasileira e a realização de rodas de conversa sobre diversidade.

No entanto, tais ações ainda ocorrem, muitas vezes, de maneira isolada e pontual, sem se consolidarem como parte de um currículo contínuo e sistemático. Os resultados apontam para a necessidade de que práticas pedagógicas antirracistas sejam intencionais, permanentes e embasadas teoricamente.

A simples celebração da diversidade não é suficiente se não estiver acompanhada de uma postura crítica diante das desigualdades raciais presentes na sociedade e reproduzidas, muitas vezes, inconscientemente, dentro das escolas.

¹ Mestranda do Curso de Pós –Graduação Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão - MA, ebenezer1946@hotmail.com;

² Especialista em Psicopedagogia, raisousasantos@gmail.com;;



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa e de caráter bibliográfico, ancorada em autores que discutem as relações étnico-raciais na educação, tais como Gomes (2005), Munanga (2005), Cavalleiro (2001) e Almeida (2019). Foram analisados documentos legais como a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004), além de pesquisas acadêmicas que refletem sobre práticas pedagógicas antirracistas na escola.

A metodologia adotada compreendeu a revisão de literatura e sistematização dos achados teóricos, com vistas a compreender como práticas pedagógicas antirracistas podem ser inseridas desde os primeiros anos escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

A implementação de práticas pedagógicas antirracistas desde os primeiros anos da escolarização é essencial para a construção de uma educação equitativa, democrática e comprometida com os direitos humanos. Conforme destaca Munanga (2005), o racismo é um fenômeno estrutural que se manifesta nas relações sociais e nas instituições, inclusive na escola, por meio da negação da história e das contribuições do povo negro na formação da sociedade brasileira. Nesse sentido, o ambiente escolar deve assumir o papel de agente transformador, promovendo ações intencionais que desconstruam estereótipos e valorizem a diversidade étnico-racial.

Para Freire (1996), educar é um ato político e libertador, e o educador deve assumir uma postura crítica e ética diante das desigualdades sociais. Assim, práticas pedagógicas antirracistas desde o início da trajetória escolar favorecem o desenvolvimento da consciência crítica e o respeito às diferenças, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e solidários. De acordo com Gomes (2017), a educação antirracista não se restringe a datas comemorativas, mas deve estar presente de forma contínua no currículo, nas atitudes e nas relações cotidianas.

A Lei nº 10.639/2003, ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, reforça a necessidade de reconfigurar o currículo escolar para incluir novas narrativas e representações. Como afirma Cavalleiro (2001), a escola tem o dever de romper com o silêncio histórico imposto às populações negras e de



reconhecer suas contribuições culturais e sociais. Portanto, desde o começo, práticas pedagógicas antirracistas são fundamentais para fortalecer a autoestima, o pertencimento e a identidade racial positiva dos estudantes, promovendo uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a adoção de práticas pedagógicas antirracistas tem efeitos significativos no desenvolvimento das crianças negras, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, do pertencimento étnico-racial e da valorização da diversidade. Segundo Gomes (2005), o reconhecimento da identidade negra na escola amplia horizontes e fortalece trajetórias de sucesso escolar.

As análises demonstram que práticas pedagógicas baseadas em narrativas plurais, no uso de literatura infantil afro-brasileira e africana, em projetos de valorização da cultura negra e na promoção do respeito às diferenças resultam em ambientes mais inclusivos e democráticos. Para Munanga (2005), é impossível construir uma educação cidadã sem enfrentar o racismo e sem dar visibilidade às contribuições históricas e culturais da população negra.

É relevante dizer que é a formação docente. A pesquisa indica que muitos professores ainda se sentem inseguros em trabalhar questões étnico-raciais. Nesse sentido, a formação continuada torna-se indispensável para a efetivação de práticas pedagógicas antirracistas, pois possibilita reflexão crítica sobre o papel do educador no combate ao racismo (Cavalleiro, 2001).

Portanto, desde o começo, a escola deve ser concebida como um espaço que acolhe, educa e forma para a diversidade. O antirracismo não pode ser tratado como tema pontual, mas como eixo estruturante das práticas educativas, capaz de transformar relações sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma as práticas pedagógicas antirracistas na escola são fundamentais para a construção de uma educação democrática, justa e inclusiva. Desde os primeiros anos escolares, torna-se imprescindível valorizar a identidade e a cultura negra, desconstruindo estereótipos e preconceitos que perpetuam desigualdades.



O compromisso com o antirracismo deve perpassar o currículo, a formação docente e as relações escolares, garantindo que a escola seja um espaço de pertencimento e de emancipação. Assim, somente por meio de práticas educativas conscientes e transformadoras será possível contribuir para a construção de uma sociedade plural, equitativa e antirracista.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Infância; Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira.

CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.

